

Parceria amplia projetos e cria metas no Nordeste

Acordo entre instituições irá fortalecer a carteira de projetos

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), definiu as metas para 2025, reforçando a integração e o foco no desenvolvimento sustentável da região. Entre as ações previstas estão a atualização da carteira de projetos estruturantes do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE) e a criação de uma plataforma para monitoramento dessas iniciativas. A Sudene também planeja implantar um observatório para acompanhar políticas públicas em sua área de atuação.

Anualmente, as três instituições avaliam os avanços da parceria e traçam novos passos. O diretor de Planejamento e Articulação de Políticas da Sudene, Álvaro Ribeiro, destacou iniciativas prioritárias para 2024: “As ações voltadas aos setores de calçados e confecções na área de atuação da Sudene e o suporte à rede de municípios do G52, que reúne cidades-polo do Nordeste, estão no centro dos esforços. Outro ponto de atenção é o desenvolvimento sustentável das Bacias Hidrográficas do Rio Parnaíba e do Rio São Francisco, além de áreas do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF). Também está em elaboração uma carteira de projetos estruturantes para Feira de Santana (BA), com previsão de implementação até 2035.



Divulgação / GOV

Reunião aconteceu na sede da Sudene com representantes das três instituições

turantes para Feira de Santana (BA), com previsão de implementação até 2035.

Parcerias estratégicas

Renato Vaz, coordenador de Planos, Programas e Projetos da Sudene, reforçou o papel transformador do Pnud na parceria. “O Pnud traz expertise, metodologias e articulação internacional, potencializando nossa capacidade institucional. Esse apoio é crucial para alcançarmos nossa missão de promover o desenvolvimento regional,” afirmou.

Na reunião, a economista Tania Bacelar apresentou um estudo preliminar sobre o Fundo de Desenvolvimento do

Nordeste (FDNE), instrumento essencial da Sudene. A análise sugere ampliar a cooperação com o Pnud para fortalecer o financiamento de iniciativas sustentáveis na região.

José Lindoso, diretor de Administração da Sudene, destacou a necessidade de diversificação no uso dos recursos do FDNE. “O presidente Lula tem como prioridade democratizar o acesso ao crédito. Nos últimos anos, o FDNE foi majoritariamente destinado à energia renovável. Embora estratégico, precisamos atender outros desafios regionais”, pontuou.

Para Maristela Baioni, representante do Pnud, a parceria avança em um momento decisivo

para o Nordeste. “A reunião gerou ideias promissoras para impulsionar recursos nacionais e internacionais.

Nosso objetivo é fomentar um desenvolvimento justo, inclusivo e economicamente viável para a região,” comentou. Firmado em 2017, o acordo entre Sudene, Pnud e ABC busca alinhar ações à Agenda 2030 da ONU.

“Estamos animados com a possibilidade de ampliar a cooperação, fortalecendo os laços e garantindo um suporte mais robusto para o Nordeste,” concluiu Baioni. As ações visam consolidar o protagonismo da região em iniciativas de desenvolvimento sustentável.

CORREIO OPINIÃO

Síndrome do final do ano ou Dezembrite

Por Alessandra Augusto*

Chegamos no último mês do ano. Nessa época, é comum sentir uma mistura de cansaço, ansiedade e uma sensação de que nada foi feito ao longo do ano ou que muitas metas não foram atingidas. Nesse período, percebo com frequência pessoas com sentimento de tristeza, melancolia e frustração, levando até a casos de depressão e ansiedade. Esse fenômeno é conhecido como Síndrome do Final de Ano ou “Dezembrite”.

Enquanto para algumas pessoas o fim de ano é uma época feliz e com muitas confraternizações e presentes, para outros é visto com desânimo. Nesse momento do ano, muitos percebem que muitas metas não foram cumpridas e se sentem com o emocional confuso por este motivo. Esse sentimento pode ser algo passageiro, mas é preciso estar atento ao quanto pode estar prejudicando o indivíduo no seu dia a dia e na execução de tarefas.

Caso esse sentimento perdure, é necessário o acompanhamento com um profissional de saúde mental para que possa orientá-lo e diagnosticá-lo para que seja tratado de maneira correta, evitando assim que o sentimento vire um transtorno.

Esta síndrome relacionada

ao calendário do ano e que envolve as emoções, é o momento em que o peso de todas as metas não cumpridas aparece, o estresse aumenta com os compromissos de fim de ano. Além disso, o emocional fica “bagunçado”. Apesar de considerada como algo passageiro, se não diagnosticada e tratada corretamente, pode evoluir e se tornar um transtorno.

Alguns sintomas comuns da síndrome do final do ano são irritabilidade sem motivo aparente; sensação de culpa ou frustração; fadiga emocional e física; ansiedade para “dar conta” de tudo antes do ano acabar; insônia ou sono agitado, entre outros.

Caso esteja se sentindo assim, é hora de olhar para si e buscar ajuda. Olhe para dentro e cuide da sua saúde mental. Lembre-se que você não precisa enfrentar isso sozinho. A terapia é um espaço seguro para reorganizar os pensamentos, aliviar a pressão e entrar no novo ano mais leve.

***Psicóloga, Palestrante, Pós-Graduada em Terapia Cognitiva Comportamental e em Neuropsicopedagogia, Mestranda em Psicologia Forense e Criminal. É a autora do capítulo “Como um familiar ou amigo pode ajudar?” do livro “É possível sonhar. O Câncer não é maior que você”.**

Tecnologia e calor humano. Têm que estar sempre juntos.

Uma empresa que há 42 anos administra uma liderança imbatível de mercado tem que entender muito de administração.

Protel. A administração condominial que une tecnologia com calor humano no atendimento.

Síndicos felizes recomendam.

Vai ser eficiente assim lá em casa.

PROTEL

ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS.